

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONTROLE POPULACIONAL CANINO E FELINO:  
RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO**

**CURITIBA**

**2012**

**JULIANA ESPÍRITO SANTO BECKER**



**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONTROLE POPULACIONAL CANINO E FELINO:  
RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO**

Monografia apresentada para conclusão do Curso de Pós Graduação – Treinamento em serviço em Medicina Veterinária. Medicina Veterinária do Coletivo.

Orientador: Prof. Dr. Alexander Welker Biondo

**CURITIBA**

**2012**

## SUMÁRIO

RESUMO .....	3
INTRODUÇÃO.....	4
OBJETIVO GERAL .....	5
REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	5
METODOLOGIA .....	7
DISCUSSÃO.....	8
CONCLUSÃO .....	10
REFERÊNCIAS .....	11

## **RESUMO**

A gestão e o controle da população animal, proporcionado por políticas públicas governamentais, visando uma relação harmoniosa entre meio ambiente, ser Humano e animal vem crescendo no Brasil. A residência em Medicina Veterinária do Coletivo é a primeira dessa área no país e trabalha com programas de controle da população animal, associados à esterilização e educação em saúde, principalmente no que diz respeito à promoção da guarda responsável de animais e a da saúde única. Suprindo a necessidade de profissionais especializados nas Prefeituras Municipais, Secretarias de Saúde, Centros de Controle de Zoonoses (CCZs), Secretarias de Meio Ambiente e Abrigos de animais.

## INTRODUÇÃO

O abandono de animais nas ruas ocorre em todo o mundo, animais são abandonados tanto nos grandes centros urbanos quanto no interior. A maioria desses animais não consegue sobreviver sem ajuda de pessoas que forneçam água e comida. Os sobreviventes se reproduzem aumentando o número de animais nas ruas, o que traz para sociedade vários problemas como zoonoses, animais agressivos, atropelamentos e acidentes automobilísticos além da sujeira nas vias públicas (BORTOLOTTI, 2007; REICHMANN, 2000). Diante dessa realidade pessoas sensibilizadas com o sofrimento desses animais passaram a recolhê-los dando um abrigo, alimentação e cuidados necessários. Porém o número de animais de abrigo vem crescendo a cada dia e a manutenção da qualidade de vida, bem estar e saúde desses animais ficou comprometida (BORTOLOTTI, 2007). Os centros de controle de zoonoses - CCZs compartilham da mesma realidade dos abrigos. Apesar de possuírem médicos veterinários responsáveis esses muitas vezes não conseguem atender a uma demanda crescente, a promoção da saúde na comunidade e o bem-estar dos animais, baseados no princípio de Saúde Única. Ao contrário de alguns abrigos norte americanos, os CCzs não praticam a eutanásia como forma de controle populacional dos animais abrigados. Esse fato contribui para grande concentração de animais nesses locais. Diante desta realidade foi criada a residência em medicina veterinária do coletivo, com o objetivo de suprir a falta de profissionais capacitados e aumentar o interesse dos municípios em instituir políticas públicas para controle populacional, bem estar dos animais além da conscientização da população e promoção da saúde única.

## **OBJETIVO GERAL**

Destacar a importância da medicina veterinária do coletivo nas políticas públicas de controle populacional e na saúde pública.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Nenhuma outra espécie de carnívoro é tão difundida pelo mundo quanto os cães. São usados para preencher mais necessidades humanas do que qualquer outra espécie doméstica. A população felina vem crescendo gradativamente nos centros urbanos e encontrando seu lugar na família. Porém as visões culturais sobre esses animais variam muito, assim como a prática da guarda responsável (GARCIA, 2009).

Os primeiros relatos de abrigos criados especificamente para cães e gatos, nos Estados Unidos, são de 1900. Derivados dos cuidados com a criação de gado e cavalos, os abrigos de animais de companhia muitas vezes entravam em conflito com médicos veterinários por divergências ideológicas, comerciais e sobre ações que trariam benefícios aos animais (MILLER; ZAWISTOWSKI, 2004). No Brasil, historicamente, as organizações não governamentais desempenham papel de fundamental importância na mudança do paradigma do controle populacional de cães e gatos, promovendo a discussão do controle ético em que os animais de estimação são inseridos no conceito de coletividade para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde (GARCIA, 2009).

A Medicina Veterinária do Coletivo deriva do modelo norte americano da Medicina Veterinária de Abrigos (MILLER, 2004). No Brasil, a atuação do médico veterinário nessa nova e abrangente especialidade da medicina veterinária, tem o objetivo de suprir a necessidade de profissionais especializados nas Secretarias Municipais de Saúde e Meio Ambiente, Centros de Controle de Zoonoses (CCZs), e Abrigos de animais, que devem ter como objetivo principal a promoção da saúde na comunidade e o bem-estar dos animais, baseados no princípio de Saúde Única (GARCIA, 2009).

## **Conceitos de Saúde Única**

As atividades realizadas no princípio da Saúde Única preveem uma atuação multiprofissional com o intuito de promover a saúde das pessoas, animais e meio ambiente (LITTLE, 2012). Este conceito não é novo e sua origem encontra-se na medicina comparativa, que sustenta a ideia de que não existe uma separação entre os seres humanos e os animais quando se trata do processo de saúde e doença (GIBBS, 2012).

É imprescindível que o médico veterinário do coletivo reconheça a realidade do município onde atua e tenha a capacidade de se adaptar à estrutura física, recursos humanos e recursos materiais, levando em consideração as características da comunidade a que pertence e estimulando a participação social para a solução do problema (GARCIA, 2009). Para tanto é necessário que o ensino das escolas de medicina veterinária sofra alterações no que diz respeito à inclusão de disciplinas além da própria profissão (CHADDOCK, 2012) a fim de fomentar o trabalho multiprofissional. A Saúde Única é identificada pela *North American Veterinary Medical Education* como uma competência essencial de todos os veterinários graduados (CHADDOCK, 2012).

Em linhas gerais, as atividades da Medicina Veterinária do Coletivo no Brasil enfocam a gestão da população animal com base em programas de guarda responsável, associados à esterilização, educação em saúde e bem estar animal, como políticas públicas governamentais, visando uma relação harmoniosa entre Meio ambiente, Ser Humano e Animal (GARCIA, 2009).

## **Bem Estar Animal**

Necessidades fisiológicas, ambientais, psicológicas, comportamentais e sociais são fatores básicos para sobrevivência e manutenção da qualidade de vida dos animais. Disponibilidade de água, comida, controle de temperatura, umidade e incidência solar fazem parte das necessidades fisiológicas. Espaço adequado e estímulos lúdicos para evitar o tédio fazem parte das necessidades ambientais e psicológicas. A construção de tocas, esconderijos, ninhos, etc. suprem as necessidades comportamentais, enquanto o respeito às características de cada

espécie com relação ao número de animais por recinto (gregários ou não) correspondem às necessidades sociais (RSPCA, 2009).

Embora existam várias propostas de conceito de bem estar animal, recentemente foram categorizadas duas correntes: a escola do funcionamento biológico e a escola dos sentimentos. Existe consenso acerca da necessidade de se incorporar três questões centrais: esfera física do bem estar, esfera mental e esfera comportamental (MOLENTO, 2007).

Uma das formas de se avaliar o bem estar dos animais é a observação das cinco liberdades (TASKER, 2007). Esse conceito originou-se a partir de um relatório escrito por um comitê técnico para avaliação do bem estar de animais de produção (Brambell) e foi lapidado pela Farm Animal Welfare Council (FAWC), órgão criado pelo Governo britânico, em julho de 1979 (FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL, 2011). Mais tarde a Associação Mundial de Veterinária aderiu as “cinco liberdades” como forma de promoção do bem estar animal (SILVANO, 2010). Estas liberdades definem não somente estados ideais, mas também padrões aceitáveis de bem-estar. Fazem uma análise abrangente do bem-estar dentro de qualquer sistema juntamente com as etapas e os compromissos necessários para proteger e melhorar a vida dos animais (FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL, 2011).

1. Liberdade de fome e sede - pelo acesso fácil a água fresca e a uma dieta balanceada para manter a saúde dos animais.

2. Livre de desconforto - proporcionando um ambiente apropriado, incluindo abrigo e uma área confortável para descanso.

3. Liberdade de dor, ferimento ou doença - pela prevenção ou diagnóstico rápido e tratamento das enfermidades que se apresentarem.

4. Liberdade para expressar comportamento normal - fornecer espaço suficiente, instalações adequadas e companhia de animais da própria espécie.

5. Liberdade de medo e angústia - assegurando condições e tratamento que evitem sofrimento mental.

Segundo a WSPA, um abrigo de animais tem três tarefas principais: ser um refúgio seguro para os animais que dele precisam; Funcionar como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares definitivos; Ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal.



As diretrizes a seguir podem ser tomadas na construção de novos abrigos ou na reforma dos antigos para que as cinco liberdades e o bem-estar animal sejam mantidos: Todo abrigo deve possuir uma sala de atendimento e exame físico completo e deve ter, pré-determinado, os casos que irá rejeitar. Para limitar a transmissão de doenças deve possuir um isolamento e efetivamente deixar os animais em quarentena. O piso e as paredes devem ser de material impermeável e de fácil limpeza, é importante escolher um material que não danifique com o uso contínuo de produtos químicos usados para limpeza e desinfecção. Nos recintos, o piso deve possuir uma inclinação fazendo com que a água escoe facilmente para as calhas que devem ser do tamanho adequado para a vazão necessária e possuir um estrado para reter sujidades maiores, evitando o entupimento da tubulação. As portas e gaiolas feitas de ferro devem receber um tratamento com pintura epóxi ou devem ser galvanizadas para evitar a ferrugem. O teto deve receber isolamento térmico e acústico, sempre observando a presença de infiltrações e goteiras. O sistema de ventilação deve ser instalado de modo que o ar siga das áreas limpas (sem contaminação) para as áreas sujas (internamento, quarentena, etc.), isso evita a disseminação de doenças (MILLER, 2004. RSPCA Internacional, 2009).

A WSPA Brasil sugere modelos para alojamentos em abrigos. Os cães agressivos, não sociáveis, fêmeas gestantes ou com filhotes devem permanecer em canis individuais. Cada cão deve dispor de, no mínimo 2 metros quadrados de área coberta para descanso e abrigo, que deve ser bem ventilada e iluminada. Além de, no mínimo 2,5 metros quadrados de área aberta para banho de sol e pequenos exercícios. Todos os cães devem possuir uma cama/estrado confortável e comedouros e bebedouros.

## **METODOLOGIA**

Atendendo a essa nova demanda social, surgiu em 2011 a primeira residência em Medicina Veterinária do Coletivo do Brasil através de um convênio firmado entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais. A base central do Programa de Residência é a educação em saúde, uma atividade importante do médico veterinário dentro da saúde pública. Esse profissional especialista em medicina veterinária do coletivo pode atuar na difusão de informações e na conscientização das pessoas sobre os temas ligados à saúde, principalmente no que tange à promoção da guarda responsável de animais.

Os residentes têm como atividade principal o desenvolvimento do Programa Municipal de Controle Ético da População Canina e Felina, no que diz respeito ao seu planejamento, execução e monitoramento. Uma das atividades realizadas são as avaliações clínicas para triagem de animais aptos à castração, onde ocorre aplicação de questionário socioeconômico com os proprietários, exame clínico do animal e todas as orientações necessárias são repassadas aos proprietários, que assistem previamente a uma palestra sobre os temas guarda responsável, zoonoses e bem-estar animal.

Por fim, o procedimento cirúrgico e a implantação de microchip são realizados em clínicas conveniadas com a Prefeitura de São Jose dos Pinhais. Concomitantemente, os residentes participam do planejamento e execução de um trabalho educativo com todas as crianças do quinto ano das escolas municipais, com o intuito de incentivá-las a participar do concurso Veterinário Mirim. O eixo central é a capacitação dos professores para que eles possam trabalhar com seus alunos os temas guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses. Aproximadamente 2700 alunos em 2011 e 4000 em 2012, participaram de atividades educativas sobre o tema durante o ano letivo, tornando-se disseminadores desses conceitos na comunidade em que vivem. Essas atividades somente puderam ser desenvolvidas,

pois esse tema já está incluído na grade curricular das aulas de quinto ano das Escolas Municipais.

Além dessas atividades, o residente recebe treinamento nas áreas de medicina veterinária preventiva, saúde pública, epidemiologia, comportamento, bem-estar animal, diagnóstico por imagem, clínica médica e cirúrgica de pequenos animais e participam das atividades dos cinco projetos de extensão existentes no Departamento de Medicina Veterinária da UFPR, com o objetivo de aproximá-los da comunidade e conscientizá-los de sua responsabilidade social.

## **DISCUSSÃO**

Atualmente vivenciamos uma mudança de paradigma nos CCZs com o fim da eutanásia como forma de controle populacional e aumento do tempo de permanência dos animais nesses locais (WHO, 2005). Com essa nova realidade faz-se necessário um novo perfil profissional, pois os veterinários que se dedicavam à saúde pública e, por consequência, ao controle populacional de animais, não possuíam prática em clínica médica, cirúrgica e comportamento animal. A residência em Medicina Veterinária do Coletivo é uma proposta inovadora e promissora, pois abrange áreas fundamentais da medicina veterinária, além de abordar a questão do controle populacional com ênfase na guarda responsável e no bem-estar animal. A participação do veterinário é fundamental nos programas de educação em saúde para a proteção e promoção da saúde humana em comunidades dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável (PFUETZENREITER, 2004). O conjunto de atividades desenvolvidas pelos profissionais que trabalham na área de medicina veterinária preventiva e saúde pública envolve conhecimentos que orientam medidas específicas para a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em prol da saúde humana por meio da monitoração, prevenção, controle e erradicação de enfermidades, especialmente as zoonoses (PFUETZENREITER, 2008). O profissional formado em Medicina Veterinária que possuir sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar estará preparado para auxiliar as

populações humanas a enfrentarem seus principais desafios (PFUETZENREITER, 2004).

Através de Programas de Guarda Responsável que preconizam o monitoramento e gerenciamento da saúde e do bem-estar animal é possível direcionar a atenção dos proprietários aos cuidados com a saúde física, mental e comportamental dos animais, proporcionando maior acesso a essas informações, o que pode evitar o abandono e suas consequências diretas na comunidade.

## **CONCLUSÃO**

A residência em medicina veterinária do coletivo na Universidade Federal do Paraná proporciona um aprendizado muito amplo no âmbito do curso de medicina veterinária, pois envolve questões ambientais, sociais e saúde animal, colocando em prática o conceito de saúde única e formando profissionais aptos ao atendimento da atual demanda da sociedade no que diz respeito às soluções para o controle da população animal.

## REFERÊNCIAS

BORTOLOTTI, R.; D' Agostino, R. G. **Ações pelo controle reprodutivo e posse responsável de animais domésticos interpretadas à luz do conceito de metacontingência.** Revista Brasileira de Análise do Comportamento, vol.3, N.1,17-28. 2007.

CHADDOCK, M. **Academic veterinary medicine and One Health education: it is more.** Journal of Veterinary Medical Education. 2012 Fall;39(3):241-6.

FARM ANIMAL WELFARE COUNCIL – **Five freedoms.** Disponível em: <http://www.fawc.org.uk/freedoms.htm>. Acesso em 16/11/2011.

GARCIA, R. C. M. **Estudo da dinâmica populacional canina e felina e avaliação de ações para equilíbrio dessas populações em área da cidade de São Paulo.** Pág. 34, 2009. Tese – Doutorado em Ciências – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

GARCIA, R. C. M.; MALDONADO, N. A. C. **Medicina Veterinária do Coletivo: Um novo desafio para os veterinários.** Revista Clínica Veterinária., Ano XIV, n. 82, set./out. 2009.

GIBBS, S. E.; GIBBS, E. P. **The Historical, Present, and Future Role of Veterinarians in One Health.** Current Topics in Microbiology and Immunology. 2012 Aug 22.

LITTLE, A. **One Health From theory to practice.** Canadian Veterinary Journal. 2012;53:435-436.

MILLER, L.; ZAWISTOWSKI, S. **Shelter Medicine for Veterinarians and Staff.** Blackwell Publishing. 1st Ed., 2004.

MOLENTO,C.F.M. **Bem-estar animal: qual é a novidade?** Acta Scientiae Veterinariae. 35: s224-s225. 2007.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. **Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública.** Ciência Rural, Santa Maria, v.34, n.5, p.1661-1668, set-out, 2004.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. **Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de “estilo de pensamento” de Ludwik Fleck.** Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup2):2105-2114, 2008.

REICHMANN, M. L. A. B.; Figueiredo, A. C. C.; Pinto, H. B.F.; Nunes, V.F.P. **Controle de populações de animais de estimação,** 6ed. São Paulo. Instituto Pasteur,2000. P.159.

RSPCA Internacional. **Guía para el diseño y manejo de um albergue para animales.**2006.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.; MENDES-DE-ALMEIDA, F.; LABARTHE,N.V.; PAIVA,J.P. **Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo.** Revista Eletronica Novo Enfoque, vol. 9, n.9, p.64-86, 2010.

TASKER, L. **Alternativas para abrigos de animais.** Documento interno: orientação para funcionários da WSPA e afiliadas. Editora: Unidade de Animais de Companhia, Sociedade Mundial de Proteção Animal. 2009.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Expert consultation on rabies. Geneva: First Report Technical Report Series, 931, 2005.**